

ESTERCO DE FRANGO NA PRODUÇÃO DE ALMEIRÃO

Ronaldo Willian da Silva¹, Raquel Schmidt², Tiago Pauly Boni³, Edilaine Istéfani Franklin Traspadini³, Douglas Borges Pichek³, Emily Lopes Olive³, Cleiton Gonçalves Domingues³, Danilo Diego dos Santos Coelho³, Jairo Rafael Machado Dias⁴

^{1, 3} Acadêmicos de Agronomia-Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO, ronaldo_willian1@hotmail.com

² Mestranda em Produção Vegetal-Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC.

⁴ Professor, Dr, Adjunto à Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO.

O almeirão (*Cichorium intybus L.*) juntamente com a alface e a rúcula são hortaliças comuns ao cardápio da população brasileira e o seu plantio é realizado principalmente pela agricultura familiar. Adubação com meios alternativos pode gerar economia favorável para o sistema e aumentar a produção, além de proporcionar melhorias na fertilidade do solo. O esterco de frango é uma alternativa para o processo de fertilização, pois possuem alta disponibilidade de nutrientes além de melhorar as qualidades físico-químicas e biológicas do solo. Tendo em vista esses desafios, objetivou-se avaliar a produtividade do almeirão quando adubados em níveis crescentes de esterco de frango. O experimento foi conduzido em campo na fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, localizada na Rodovia-RO 479 km 15, latitude 11° 34' 54''S e longitude 61° 46' 25'' O e altitude 252 metros, município de Rolim de Moura-RO. O trabalho foi desenvolvido entre novembro e dezembro de 2013, em um solo classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico com as seguintes características: pH em água: 5,4; pH em CaCl₂: 4,6; P: 2,3 mg dm⁻³; K: 69 mg dm⁻³; Ca: 1,3 cmolc dm⁻³; Mg: 70,5 cmolc dm⁻³; Al: 0,3 cmolc dm⁻³; H: 3,5 cmolc dm⁻³; matéria orgânica: 20,6 g dm⁻³; areia: 322 g Kg⁻¹; silte: 89 gKg⁻¹; argila: 589 g Kg⁻¹. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco tratamentos e três repetições. Os tratamentos denominavam-se em cinco doses de esterco de frango (0; 10; 20; 40; 80 t ha⁻¹). A semeadura do almeirão (*C. intybus* Cv. Pão de Açúcar) foi realizada em sistema de plantio direto no dia 13 de novembro de 2013, distribuídas no espaçamento de 0,25 x 0,15 m, tendo como área útil às cinco plantas centrais. As irrigações foram realizadas de forma manual nos dias em que a precipitação não foi o suficiente para atender as exigências da cultura. Aos 45 dias após da semeadura avaliou-se: número de folhas por planta, massa fresca da parte aérea e produtividade. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk ($p \leq 0,05$), a fim de aferir a normalidade, seguido pela análise de variância. Foram ajustados modelos de regressão quando houve efeito significativo pelo teste F da análise de variância, ao nível de 5% de probabilidade. Todas as características analisadas seguiram distribuição normal. Houve efeito linear para o número de folhas por planta ($\hat{Y} = 3,1x + 4,5$ $R^2 = 0,81$), massa fresca da parte aérea ($\hat{Y} = 40,197x - 15,602$ $R^2 = 0,99$) e produtividade ($\hat{Y} = 1,0719x - 0,4161$ $R^2 = 0,99$) conforme incremento da cama de frango. A maior dose de esterco de frango (80 t ha⁻¹) proporcionou valores médios de 17; 180; 48,2 (número de folhas; g planta⁻¹; t ha⁻¹, respectivamente). Conclui-se que o esterco de frango é uma excelente fonte de adubação para a cultura do Almeirão (*C. intybus* Cv. Pão de Açúcar), no entanto, outros trabalhos com doses superiores são indicados.

Palavras-chave: (*Cichorium intybus L.*), adubação orgânica, nutrição de planta, agricultura familiar.